

«Vale a pena amar, dar as mãos, distribuir sorrisos mesmo quando a alma chora».

em «TUDO E NADA» — 1.ª pág. — neste número.

VOZ das CINCO VILAS

(AVENÇA)
 Redacção e Administração: Novembro de 1970
 Chão de Couce (Tel. 191) — Avelar ANO IV N.º 47

— PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO —

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Comp. e imp.: Gráfica de Coimbra

O Ministro das Obras Públicas NA NOSSA REGIÃO

Visitou os concelhos de Ansião, Alvaizere e Figueiró dos Vinhos, nos passados dias 6 e 7, o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Eng. Rui Sanches.

No primeiro destes concelhos S. Ex.ª tomou conhecimento dos problemas mais instantes das populações, pedindo o sr. Presidente da Câmara a sua

colaboração (que logo foi dada em imediatas participações) para as freguesias de Ansião, Pousaflores, Avelar, Santiago da Guarda, Lagarteira e Torre. Além da sede do concelho o sr. Ministro visitou a vila de Avelar, apreciando o Colégio, Praça Costa Rego e Hospital, inteirando-se, também, em pormenor das obras de abastecimento de água.

TUDO E NADA

NO início do mês de Novembro, comemoraram os cristãos o Dia de Finados, com celebrações litúrgicas de sufrágio ou desfolhando flores sobre as suas campas. Este ano, como o passado, e já é assim há séculos, nesse dia todos os que recordam com maior ou menor saudade, os entes que partiram, guardam um momento de recolhido silêncio, erguem aos céus numa prece, derramam sob as suas campas as mais belas flores e verdadeiros rios de lágrimas doloridas.

Não sei porquê, mas até os que se gabam altivamente de não ter fé e nada querem com a Igreja, nesse dia, unem-se a ela, quase por instinto e associam-se às suas preces. Nessa imensa romagem que se faz pelos campos sagrados onde repousam os nossos mortos, parece que sentimos que algo de sobrenatural paira para além do silêncio que se desprende e do aroma das muitas flores desfolhadas.

Realmente, os homens sentem talvez nesse dia, melhor que noutro qualquer, que nada são, que nada valem!

Com sol, e luz com coloridas Primaveras, com fatos luxuosos ou vida cómoda com palácios gigantescos, ou miséria dourada, terminam todos da mesma maneira. Cinza, e nada!... é o resultado dum corpo que tomba inerte. Para aqueles que não têm fé, a vida terrena é tudo, esquecendo afinal que nós somos um Nada necessário à vida!

A alma sim, essa terá o destino bom ou mau que nós preparamos.

Para quê flores caras, e mausoléus cheios de ostentação? Se há bocas famintas a pedirem pão? Para quê uma vida de fausto para além do que é justo, se todos acabamos assim?

Parece-me que se cada um de nós, cristãos ou ateus, meditássemos um pouco no Nada que afinal somos, perante a grande in-

(Continua na pág. 2)



Inauguração da nova Fábrica da «ARGILEX» no Avelar

- ★ Presentes dois membros do Governo e o embaixador da Dinamarca
- ★ As instalações da nova fábrica representam um investimento de 50 mil contos.

No Avelar dois membros do Governo assistiram, no passado dia 21, entre outras numerosas individualidades, à inauguração oficial da primeira fábrica construída em Portugal para a produção de agregados ligeiros de argila expandida, edifício que, no dia 9, em cerimónia íntima, foi benzido pelo sr. Bispo de Coimbra.

Esta importante unidade industrial — cujo investimento é da ordem dos 50 mil contos, e cujas instalações ocupam uma área total de seis hectares — tem por objectivo, a produção para a Metrópole e para o Ultramar, de agregados ligeiros de argila expandida «Leca», cujos principais características são de grande utilidade e aplicação nas actuais necessidades da construção de hoje, por utilizarem processos rápidos e económicos de mão-de-obra. Efectivamente, «Leca», de patente dinamarquesa, é um material resultante da secagem, expansão, peletização e cozedura a cerca de 1200° C em forno rotativo de

argilas adequadamente preparadas. Apresenta-se sob a forma de grânulos arredondados, com estrutura interna celular e superficial. A «Leca» criou já em toda a Europa e na América o seu mercado próprio, pois se trata de um material que veio trazer solução a muitos dos problemas da construção civil.

Tornam-no inerte ideal para a

confeccção de betões leves, resistentes e isolamentos para a indústria de pré-fabricados de grandes dimensões (blocos de alvenaria e de pavimento e painéis parede, por exemplo), do que resulta uma economia de mão-de-obra e rapidez de execução, factores determinantes na racionalização da construção e do seu custo.

A aceitação que a «Leca» tem tido eleva a produção global anual na Europa a mais de cinco milhões de metros cúbicos, aliás, em aumento crescente, sendo a produção nominal da fábrica inaugurada, em Avelar, de 200.000 m³ ano.

Visita às instalações

Cerca das 12,30 horas chegaram a Avelar o eng. Rogério Martins e o eng. Pinto Eliseu, respectivamente secretários de Estado da Indústria e das Obras Públicas, que foram aguardados, entre outras individualidades, pelo governador civil de Leiria, presidente da Câmara de Ansião, embaixador da Dinamarca em Portugal, e ainda, pelo presidente da assembleia geral e do conselho de administração da «Argilex», bem como por representantes

(Continua na pág. 2)

A Igreja e a Promoção Social

II

por P. Manuel Gaspar Furtado

Dissemos no artigo anterior que o trabalho, porque é sagrado, não se compra nem se vende.

O salário que se recebe é um estipêndio que nos habilita a levar uma vida digna e confortável, que proporcione os meios para satisfazer os anseios justos do homem normal.

Mas esse salário aviltou-se muitas vezes e de tal maneira que muitos trabalhadores caíram na miséria.

A Igreja ergueu-se pela voz de Leão XIII, na encíclica «Rerum Novarum» a protestar contra essa grave injustiça social, que levou tantos a viverem uma «miséria merecida», conforme ele afirmava.

Apontou princípios que levavam a uma colaboração entre patrões e operários, e que modificaria, em prosperidade, essa grave situação.

É certo que anteriormente já Karl Marx tinha apontado o mal, no seu livro «Kapital» e tinha

indicado as soluções que lhe pareciam necessárias.

Mas Marx, segundo o pensamento dum escritor contemporâneo, era mais um poeta do que um sociólogo.

Dotado de imaginação fértil, não quis aceitar o homem na sua estrutura intrínseca, mas imaginou um tipo de homem à margem da realidade.

Depois pensou moldar pela violência todos os homens à imagem e semelhança do que imaginava. Daí a sua inadaptação.

Passado algum tempo, o marxismo, desmentindo-se a si mesmo, criou, por intermédio do economista soviético Stalkovine, o salário proporcional ao trabalho produzido por cada um.

Ora como a capacidade de trabalho é diferente de pessoa para pessoa, uns ganhavam mais do que necessitavam, e outros menos do que lhes era necessário para ocorrer às suas necessidades.

Foi então que a Igreja, por intermédio de Pio XI, na enci-

(Continua na pág. 2)

PAPEIS TROCADOS



(De «O Emigrante»)

AGUDA

O LUGAR DO SALGUEIRO DA LOMBA

Colaboração de Leal Júnior

Fica este lugar situado a nordeste da freguesia de Aguda, entre montes. Só há dois anos tem estrada, pois graças à boa vontade do Presidente da Câmara sr. Dr. Henrique Lacerda, se fez a ligação entre os dois Salgueiros.

Também o seu fontenário foi instalado no centro do lugar há cerca de 40 anos, com água vinda das Fontainhas, sendo presidente da Câmara o Dr. Simões Barreiros.



Até então era o lugar abastecido pela fonte do Casalinho que fica a cerca de 500 metros. Como já em tempos aqui foi dito, a sua água tem o condão de prolongar a vida, pois desde sempre ali houve octogenários e nonagenários.

A primeira notícia que se encontra relativa ao lugar é de uma estatística do termo de Avelar, do ano de 1527, quando reinava D. João III, em que se diz que a aldeia do Salgueiro tinha 12 vizinhos (fogos).

Também se sabe, por consulta feita nos livros de assentos da freguesia de Aguda, nos arquivados na Universidade de Coimbra, que ali nasceu no ano de 1730, João Simões que veio a casar com Domingas Antunes, do Fato.

Mais se sabe que em 1770 ali residia um seu filho, Primitivo Simões, casado com Mariana Rosa, pai de 7 filhos que ali nasceram, viveram e morreram.

Foram eles por ordem de nascimento: Manuel, Joaquina, Mariana, e Francisca.

Alguns deles são os bisavós dos que constam do grupo junto, portanto todos os componentes do referido grupo são parentes.

Destaca-se neste a sr.^a Maria Ferreira que a 22 do corrente fará 99 anos. Nunca foi ao médico, nunca tomou remédios, nem esteve doente. Agora ainda se vai me-

chendo regularmente, queixando-se da falta de vista.

Todos os dias vai dar o seu passeio até ao Viso. Vive com uma nora, uma neta e uma bisneta. Tem à sua direita o seu irmão Manuel Simões Ferreira que já festejou os 80 anos e à esquerda Manuel Leal Júnior e Adelino Simões que não tardam a festejar aquela data.

Todos beberam a tal água milagrosa do Casalinho.

Nos princípios do actual século, o lugar tinha 17 fogos e hoje tem 13.

*

Descende destas famílias o Rev.^o P.^o Fernando Marques dos Santos, actual pároco de Lourosa e Canda, do concelho de Tábua, a quem desejamos tenha feito bem a pouca água que bebeu da nossa velha fonte.

POUSAFLORES

Pároco da Freguesia

Na data em que escrevemos, 7 de Novembro, encontra-se ainda na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra, o Rev.^{mo} Pároco desta freguesia, sr. P. António Lopes de Melo.

Prevê-se, entretanto, que regresso dentro de poucos dias, em bom estado de saúde.

Regozijamo-nos com os bons

resultados obtidos no tratamento a que se submeteu.

Finalmente a Estrada!

Ao que nos consta, despertou a maior satisfação a participação dada pelo sr. Ministro das Obras Públicas, na sua visita a Ansião, para a conclusão da estrada da Portela a Pousaflores.

Assim se faz um acto de justiça ao povo desta freguesia.

INAUGURAÇÃO DA NOVA FÁBRICA NO AVELAR

(Continuado da 1.^a pág.)

tes da Leca and Tentor Concessions, Ltd. e da Leça Internacional.

Seguiu-se uma rápida visita às instalações da empresa, após o que foi servido um almoço presidido pelo secretário de Estado da Indústria que dava a direita ao embaixador da Dinamarca e, a esquerda, ao secretário de Estado das Obras Públicas.

Aos brindes falou em primeiro lugar o dr. Domingos Megre, presidente do conselho de administração da «Argilex», que coomeçou por agradecer a presença dos membros do Governo, do embaixador da Dinamarca e das demais individualidades portuguesas e estrangeiras participantes na inauguração da fábrica.

Depois, e a propósito do lançamento de uma nova unidade de produção que interessa, ainda que modestamente, à economia nacional, o dr. Domingos Megre fez amplas considerações sobre a conjuntura industrial portuguesa e exprimiu desde logo a opinião de que, a seu ver, o facto mais marcante e inquietante dessa conjuntura é o da permanência de uma falta de dinamismo por parte das entidades privadas em investir, a que junta a carência notória de recursos por parte do Estado, e isto quando defrontamos um processo inflacionista cujo antídoto mais válido estaria exactamente no aumento do produto nacional. Importa, contudo — venceu — não sermos iludidos por projectos isolados mais ou menos grandiosos mas que não constituem só por si factor de arranque e de progresso, numa estrutura económica que tem de ser harmónica e viva nos vários sectores da indústria, e tanto na distribuição espacial deles como no objectivo primário de uma equilibrada distribuição dos rendimentos.

Mais adiante, ao condenar a velha mentalidade de nos contentarmos com uma baixa mediania resignada, numa política cujos ingredientes instrumentais se alicercavam na força anestésiante de um condicionamento apertado, no aproveitamento do baixo salário e em medidas proteccionistas e restritivas de toda a ordem, sem permitir a verdadeira evolução, o sr. dr. Domingos Megre não deixou de se referir ao impasse em que todo o mundo do trabalho se viu mergulhado através das restrições sindicais, por se haver encarado a liberdade sindical e correlativos direitos frente ao patronato como factor de desordem, quando indiscutivelmente o são afinal de desenvolvimento e apelo à inventividade e ao progresso técnico.

Na sequência do seu pensamento, nas condições relacionadas com a conjuntura industrial portuguesa, o sr. dr. Domingos Megre declarou haver que evitar-se a desconfiança crescente no valor efectivo das orientações tomadas, e disse igualmente ser inadiável para os empresários do minarem a sua impreparação, o seu individualismo, a sua dificuldade em se inserirem num contexto sócio-económico em que o rico seja também um valor e um estímulo e a promoção do trabalhador um dever irrecusável e em que por fim, não esperem tudo da generosidade das benesses do Estado. E declarou, numa ilação final às opiniões expendidas sobre tão instante matéria: «Diria

que o nosso maior problema é um problema de tempo, tal a extensão das dificuldades. Chegou-se a uma situação em que, se assim me posso exprimir, tudo é prioritário, tudo é cada vez mais dependente de outra coisa que, depois, ainda depende de outra, e nenhuma, absolutamente nenhuma, pode esperar!

Encerrou a breve sessão o eng. Rogério Martins

Depois de o presidente da Câmara de Ansião, sr. Prof. Elísio de Oliveira, ter usado da palavra para se congratular com a construção de uma tão importante unidade fabril no concelho, falaram os srs. Joseph Goossens, presidente da Leca Internacional, e Kai Thastuur, da Leca Tentor, que, igualmente, exprimiram a sua satisfação pela criação da «Argilex» e desejaram as maiores felicidades à nova empresa e a quantos nela trabalham.

A encerrar falou o eng. Rogério Martins, que, depois de agradecer as palavras que anteriormente lhe foram dirigidas, disse que não ia proferir um discurso, pois em seu entender, agora era tempo de concretizar tudo o que já apontou como acções concretas a realizar. Lembrou que, como disse, há tempos, na Covilhã, está em adiantadíssima fase de apreciação do Governo e de redacção para futura apreciação das camaras próprias, o esquema da reforma industrial do País.

A propósito do empreendimento inauguração salientou dois aspectos que considera decisivos para a nossa arrancada económica: um empresário empreender uma obra ligada ao seu sector, mas concorrente com outra que já geria anteriormente; e o facto de a presente obra ter nascido e sido realizada em ambiente internacional. Acerca do primeiro ponto disse que o progresso industrial se faz pela diversificação constante do sector em que se está, de forma a um alargamento de mercados e a uma melhoria de produtos por melhores conhecimentos e aproveitamento de novas invenções. Muitas pessoas há, contudo, que seguem caminhos que a própria evolução técnica desaconselha.

No que se refere ao ambiente internacional considerou pouco viável, em muitos casos, fazer obra válida e nova, sem esta inserção internacional. A terminar, depois de saudar o eng. Pinto Eliseu e ao referir-se ao papel da iniciativa privada, afirmou parecer-lhe que seria importante ter-se uma convicção adequada do papel que a iniciativa privada pode desempenhar no desenvolvimento acelerado do País, pois, disse, só com uma indústria privada protegida será possível preservar dois valores essenciais: a liberdade da pessoa humana e o valor do pluralismo.

Por fim, o eng. Rogério Martins saudou, em inglês, o embaixador da Dinamarca, sr.^a D. Bodil Begtrup.

TUDO E NADA

(Continuado da 1.^a pág.)

certeza da vida que afinal vivemos, o Mundo seria bem melhor. Porque, afinal, no dizer dum grande poeta «tudo o que vemos ou julgamos ver não passa dum sonho dentro de outro sonho».

Então porque não havemos todos de fazer um esforço no sentido, de nos tornarmos amigos como irmãos? É fácil.

Meditando um pouco sobre o fim que a todos atinge da mesma maneira, temos de reconhecer que vale a pena amar, dar as mãos, distribuir sorrisos mesmo quando a alma chore. Porque a vida autêntica, a vida plena, a vida luminosa, o autêntico paraíso não está perdido para sempre.

Para além da algidez duma campã fria seja ela rica ou modesta, espera-nos um mundo novo, numa vida eterna, e nós temos de lutar por ela, por conquistar para nós e para os nossos amigos ou mesmo inimigos, o direito a essa vida sobrenatural e plena de felicidade. Se meditarmos profundamente, veremos que vale a pena, ser humilde, ser bom, ser irmão do nosso irmão mais infeliz. Para além desta passagem efémera, espera-nos um amanhecer radioso, pleno de luz e de felicidade, a certeza de que a vida extra-terrena é tudo e nós deixaremos de ser um nada!

TAÍSS

Casa e Quintal em Chão de Couce — Salgueiral

Troca-se ou vende-se casas e quintal, por propriedade em Santos, Brasil. Os primeiros entendimentos devem ser dirigidos ao Senhor Manuel Rodrigues Dias, morador no lugar da Barroca.

A Casa contém sala de visitas, 3 quartos, sala de jantar e cozinha, casa de banho com água corrente, com luz eléctrica, e ampla loja com 2 portas própria para negócio; o quintal tem de frente 69,5 metros medindo ao todo 4.000 metros.

O quintal é muito mimoso, contém muita água para rega, contém muitas árvores frutíferas, têm vinhas e oliveiras, e terras para sementeira de milho que já têm dado de 90 a 100 alqueires de milho por ano, tem uma azenha com uma presa que deve ter 150 metros quadrados.

Aceitam-se ofertas por carta fechada dirigidas directamente ao dono, sr. Alberto Marques Ferreira, na Rua Monsenhor Paula Rodrigues, n.º 181 em Santos — Brasil.

Impressões do Estrangeiro

(Continuado da pág. 3)

num parque de bombas de gasolina. Luzes em profusão, movimento intenso. Saímos do automóvel, vencidos pelo cansaço da viagem e logo procurámos orientação para o hotel marcado.

Informamo-nos sobre a localização da Via Tritone. Indicam-nos o melhor que podem e nós vamos, de mapa em punho, seguindo as indicações. A determinada altura sentimos que vamos mal. Parámos. Novo guia indica. No labirinto da cidade surge outra vez a confusão. Mas eis senão quando... enquanto, parados, examinávamos um mapa, junto a um jardim, ouvimos uma voz providencial: — «Boa noite!... São portugueses, não são?» Era um português que casualmente passava — um português há 10 anos radicado em Roma, um natural do Arrabal — Leiria, locutor da Emissora Nacional e da Rádio Vaticano, o sr. José de Oliveira Ferreira!

A nossa emoção foi grande. O primeiro português que encontramos em Itália; um português àquela hora, na hora da aflição, ali, em Roma! Extraordinário!

O sr. Ferreira logo nos indicou a Via Tritone — próxima. E mais: como estava de férias, li-

Dos ausentes

Da nossa assinante Maria de Lurdes Ferreira, residente em Angola, recebemos uma saudação de que publicamos um extracto.

Ó jornal de Cinco Vilas, Escuta-me com atenção. Vai levar esta mensagem, A quem trago no coração.

Entra lá no Avelar
E dá lá saudades minhas
À amiga Rosa e família
E a todas as vizinhas.

A todos leva Boas-Festas,
E não te esqueças, também,
De ires a Condeixa-a-Velha,
Por mim, abraçar minha mãe.

Dá-lhe ainda muitos beijinhos,
E diz-lhe que eu estou bem.
E a toda a minha família,
Dá as Boas-Festas também.

Maria de Lurdes Ferreira
P. R. N. Redondo — Angola

vre de ocupações, dispôs-se a acompanhar-nos na visita à Cidade Santa, nos 3 dias que iríamos ali demorar!

Um guia que Deus nos trouxe! Maravilhoso!

A. S.

DESPEDIDA

Alvaro dos Santos e demais família ao regressarem ao Brasil despedem-se por este meio, de todos os amigos a quem foi impossível fazê-lo directamente, agradecendo as atenções de todos.

Imprensa

«SERRAS DE ANSIÃO»

Comemorou o 5.º aniversário o jornal «Serras de Ansião», paladino dos interesses da região a que dá o nome.

Cinco anos de trabalho dedicado e persistente em prol da promoção social e união das gentes a quem serve dão-lhe jus à nossa gratidão.

Daqui o felicitamos na pessoa do seu ilustre director sr. dr. Vítor Faveiro, com votos de longa vida.

«O DEVER»

Este apreciado semanário católico da Figueira da Foz fez 41 anos de vida.

Jornal elaborado por uma dedicada equipa de leigos ocupa um dos primeiros lugares na imprensa católica do País.

Felicitamo-lo nas pessoas do seu director P. Arménio Marques e chefe da Redacção dr. Jorge Babo.

«BOA NOVA»

Mais um ano conta a «Boa Nova», de Cantanhede, semanário de boa formação católica e larga informação, o qual continua a impor-se pela luta ardorosa em prol da verdade e da região que serve.

Parabéns extensivos especialmente aos seus principais obreiros P. Manuel António Marques e Manuel Francisco Rolo.

VENDE-SE

Vende-se um automóvel VOLKSWAGEN em perfeito estado de conservação. Uma máquina Singer e um Pulverizador. Motivo de viagem.

Tratar com Joaquim Marques Ferreira — Amieira — Chão de Couce.

Casos de prática abortivas

Duas brigadas da 2.ª Secção da Sub-directoria do Porto da Polícia Judiciária estão a investigar casos de aborto que ultimamente e com desusada frequência têm surgido na cidade em consequência dos quais, em pouco mais de dois meses, morreram sete mulheres.

Nos casos em investigação estão implicadas duas parteiras profissionais — Cecília Lopes Gonçalves, da rua de Santa Catarina, 1120, e Flora Rodrigues Fernandes, da rua da Bateria, 112, e também uma parteira reformada — Ester de Jesus Mascarenhas —, sendo curiosas as restantes intervenientes.

De todas, apenas está presa Ester de Jesus Mascarenhas, que se mantém na negativa, tendo as demais confessado já na Polícia as práticas a que se entregavam, pelo que devem ser pronunciadas pelo crime de homicídio voluntário.

A Polícia prossegue nas investigações.

(Dos jornais)

Horrível! Transcrevemos porque infelizmente há quem precise de meditar.

A Igreja e a Promoção Social

(Continuado da 1.ª pág.)

clica «Quadragésimo Anno», veio pugnar pelo salário familiar, um salário que bastasse às necessidades de cada família.

Nessa encíclica se inspiraram os abonos de família adoptados em vários países.

O assunto, porém, estava longe duma solução completa e satisfatória.

Por isso o Papa João XXIII, o bom Papa João, como ficou conhecido por crentes e não crentes, dedicou a sua encíclica «Mater et Magistra», aos problemas sociais.

Todos nós somos trabalhadores, e por isso, por todos se interessou, não esquecendo os trabalhadores rurais.

Num próximo número analisaremos essa encíclica que bem merece ser estudada e aprofundada.

Noutra encíclica, a «Pacem in Terris», o Papa João XXIII tratou magistralmente dos direitos do homem. Falou do direito de cada um de viver no lugar ou na Nação que mais lhe convém, condenando assim os campos de concentração, e há muitas espécies de campos de concentração.


Também se ocupou do direito que tem cada pessoa de ser in-

Franco

Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina

Filial: Vila do Espinhal, Abertos às 2.ª-feiras
Telef. 32101 (Avelar)



Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

BONS FRANGOS AOS MELHORES

PREÇOS DO MERCADO SÓ NO

Aviário Fidalgo

Telef. 163 (Avelar)

ALMOFALA DE BAIXO

Tem capital?
Obtenha já
o melhor rendimento

Comprando propriedades a

J. PIMENTA SARL

Apartamentos Mobilados

desde

150 CONTOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43/478 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infantil 19, n.º 39 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Voz dos Militares

(Continuado da pág. 6)

para mim, mas ao mesmo tempo de grande tristeza por não estar presente, como as nossas festas de S. Jorge e da Senhora do Pranto e de mais interesse o dia da «Amizade». Como sou jovem e interessado por essas reuniões, custou-me não estar presente como um ano destes atrás que também participei. Não vale a pena lamentar porque já não falta muito tempo para entrar em contacto pessoalmente com todos vós amigos e família.


Envio um grande abraço para meus pais, manas e mais família, noiva e para todos mil saudades. E agora que já estamos chegados a uma quadra bem festiva, desejo já Feliz Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades, o que se subscreve atenciosamente

Carlos Alberto Ferreira
1.º Cabo de Engenharia
N.º 141840/68 — S.P.M. 7966


Propriedade Rústica

VENDE-SE

No sítio de Atouguia-Torres Novas, com cerca de 5 hectares, próximo da Estrada Nacional. Pode dividir-se em 2 quintões e também se vendem separados.
Resposta a esta Redacção.



Lopes, Santos & Marques, L.da



Azeite Fonte de Saúde — Armazém de Azeites

Serração de Madeiras — Materiais de Construção

Construções — Terrenos

AGENTES DA BP (Produtos para Agricultura)

Sulfatos — Adubos Compostos — Herbicidas

Insecticidas e fungicidas

PONTÃO — AVELAR

TELEF. 86

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

AO CORRER DO TEMPO...

Dois de Novembro... Finados...

Folhas caídas, natureza amortecida, terreno ressequido por um Verão que se meteu por este Outono dentro...

Uma estranha sensação de caducidade e de morte...

Morte... que ideia!

Não seria melhor pôr de lado tal fantasma (como dirão alguns), esquecendo, avançando dia a dia, pensando apenas na vida? Seja se se vive cristãmente.

Na verdade, a morte não é problema preocupante, com sabor a tragédia para o cristão autêntico, se a vida for vivida à luz da fé, em ideal puro.

A tragédia da morte só existe para os que nada de construtivo realizaram e arrastam uma existência trivial, cheia de banalidades, ou, pior, de remorsos.

Para o cristão verdadeiro a morte é libertação, esperança que a fé ilumina. Para estes a vida tem sentido; para estes e para todos os de boa vontade.

Recorda-se a carta dum amigo que confidenciava: «cá vou lutando na vida, realizando qualquer coisa que valha a pena»... Este «qualquer coisa que valha a pena» é, para cada um, a realização plena da sua missão, num testemunho de bem. É o deixar bem marcadas as pegadas dum bom e sólido exemplo, na família, em todo o próximo, num trabalho de purificação, de justiça e de amor no esforço de dar a mão ao semelhante no esquecimento de si, numa obra espiritual e moral que ajude a elevar este mundo em que estamos inseridos.

Quantos que passam pela vida deixando atrás de si apenas a triste recordação do vazio, da banalidade ou, até, da perversidade. Sim, para estes, a morte é problema, fonte de inquietação.

Que bom é poder dizer: «fiz alguma coisa que valesse a pena!»

Novembro... Outono... folhas caídas... um tema de

(Continua na pág. 5)

Novembro de 1970

JU VEN TU DE

Liberta-nos, Senhor

Liberta-nos Senhor, de todo o egoísmo, Que é a procura de nós mesmos. Ensina-nos a pensar nos outros e a amar os que não são amados. Faz-nos compreender que, em cada minuto de vida, da nossa vida feliz e protegida por Ti, há doentes que se torcem com dores nos hospitais, e paráliticos para sempre imobilizados. Há órfãos que não sabem o que é ter pai ou mãe, e viúvas que choram a morte dos maridos. Há presos que nunca vêem um sorriso, e velhos que estão cansados de viver. Há mães solteiras que dão aos filhos um pai incógnito, e prostitutas que se vendem para sobreviver. Há casais que já não acreditam na fidelidade conjugal, e crianças concebidas e nascidas sem amor. Há jovens que se drogam para tudo esquecer, e alcoólicos que se embriagam para apagar delusões. Há pessoas anónimas sentadas nos bancos dos jardins... cheias de problemas, e crianças sujas e magras que pelas ruas pedem «um tostãozinho». Dá-nos a coragem necessária, Senhor, para pôr de lado tudo aquilo que tantas vezes impede o nosso contacto com as situações reais das pessoas: Os nossos preconceitos e mau feito, a nossa timidez e intolerância, a nossa deslealdade e sensibilidade doentia... Tu, Senhor, que fizeste da tua vida uma constante partilha com as pessoas, faz nascer em cada um de nós, uma grande preocupação pelos nossos companheiros, os homens. Não permitas que, sôzinhos, procuremos a felicidade, mas ensina-nos a descobrir que a vida só tem sentido se for constante partilha com os outros. Amen.

PAULO DA TRINDADE FERREIRA
em «VIVER»

RUMO AO LAR



No Santuário de Fátima contrairam matrimónio, no passado dia 17, o sr. Alberto Ferreira, distinto regente agrícola, filho dos srs. José Ferreira e Silvina de Jesus Marques, da Pedra do Ouro, com a menina Laura Margarida Moreira Carneiro Torres, filha dos srs. João Carneiro Torres e D. Maria Margarida Azambuja Moreira Torres, de Braga.

O acto que foi presidido pelo sr. Padre Manuel Gaspar Furtado, celebrando a Missa o Pároco de Chão de Couce, Padre Adriano, teve como padrinhos os srs. António José Carneiro Torres e António da Silva.

Num restaurante de Fátima decorreu, depois, um bem servido copo-de-água aos numerosos convidados, sendo oportunidade de alguns amigos ali erguerem a sua voz a saudar o novo simpático casal o qual fixou a sua residência em Braga.

Também na igreja de Nossa Senhora de Fátima, de Luanda, contrairam matrimónio José João de Oliveira Trindade, com a menina Isabel Maria Pires, filha dos srs. Alberto Pires e Justina de Jesus, do Casal de Baixo (Chão de Couce).

Aos novos lares cristãos augura-mos as melhores felicidades.

Enquanto a esperança não morre

Nem sempre há noite, às vezes há sol. E quando os homens têm sol nunca mais o deixam fugir. Na linguagem em voga poderíamos dizer que o sol é irreversível. Quando o sol vem, quando o sol fica, tem-se tudo o que se quer; há muitas coisas que vêm com o sol. Aqui é o país do sol; se não for façamo-lo. Como? Chamemos todos os poetas, chamemos todos os pobres, quer dizer os menos — os menos em dinheiro, menos em sangue, menos em sorte, menos em tudo — e depois chamemos também os homens que querem. Deste encontro há-de resultar, temos a certeza o país de Sol.

Porque não surgiu ainda esse ambiente ideal de luz e de sol? Porque a Esperança ainda não é suficientemente forte para empurrar a verdade. A Esperança começa a engrossar, e um dia será um rio, (e os rios não se podem deter por muito tempo) pois será o rio do país de Sol.

M. Helena Lourenço

CRER É COMPROMETER-SE...

DISSSE S. João: «Se alguém disser: Eu amo a Deus, mas odiar o seu irmão, é mentiroso; pois quem não ama o seu irmão, que vê, como pode amar a Deus, que não vê?» (I João, IV, 20).

É difícil amar o próximo... Mas Deus fez-se PRÓXIMO. Fez-se Homem. Incarnou. A Encarnação de Cristo é uma das verdades fundamentais do Cristianismo.

O próximo é uma manifestação do Deus Oculto. Deus vive na intimidade de cada Homem; aí espera ser adivinhado, encontrado e amado.

Se Deus se mantivesse «no seu céu», podíamos viver «tranquilos» e «sossegados». Mas Deus fez-se Homem.

O maior milagre que o mundo de hoje espera e anseia é o milagre do Amor e da fraternidade entre os cristãos. Amar o outro é difícil! Sim! Amar verdadeiramente e conforme aos ditames do Evangelho, exige que se superem as diferenças de classe, de credo ou etnia, de condição social ou nacionalismo. O mundo converteu-se no alvorecer da era cristã, quando se dizia dos cristãos: «Vêde como eles se amam!» A presença de Deus nos outros só se revela através duma Fé viva. Aquele que ama entra numa certa experiência de Deus.

Tens dificuldades em aceitar a Fé? Mas a Fé não é sobretudo uma adesão intelectual a umas tantas afirmações do Credo; é uma união vital ao Deus-Vivo, ao Deus-Amor. A Fé não é «crendice». É uma escolha, uma resposta ao Evangelho. Pela correspondência da nossa vida ao Evangelho, à Boa Nova, seremos eternamente jovens na nossa Fé.

A. R.

QUATRO e... um grilo! Voz dos Militares

Princípios de Maio deste ano. Impelidos por uma amizade irresistível, quatro jovens da nossa freguesia reunem-se despreziosamente para saborear a alegria de viver, de amar... Intercomunhão de vidas, de corações, de pessoas...

E assim nasceu este poema:

Eramos quatro e um grilo!...
Um grilo que não cantava,
E nem quase sinais dava,
De tão quieto, no chão!...
Escutava, concerteza,
As nossas vozes, cantando,
Alegres, desafiando,
Silêncios, na escuridão...

Os quatro com o «irmão grilo»!
Que convívio tão fraterno,
Tão amigo, doce, terno,
Em completa união!
Horas felizes, vividas
Em ambiente de calma,
Que deram mais vida à alma,
Mais amor ao coração.

(Continua na pág. 5)



LESTE DE ANGOLA, 25-10-1970.

Primeiramente formulo voto de boa saúde tanto para si como

(Continua na pág. 5)

BERNARDETTE DEVLIN

— «a coragem tem 23 anos»

BELFAST, 26 — Soldados e polícias foram colocados hoje de prevenção na Irlanda do Norte, após a jovem deputada irlandesa Bernardette DEVLIN, ter sido levada para a prisão de Armagh, a 48 km de Belfast, para cumprir a pena de seis meses de prisão a que foi condenada.

Bernardette DEVLIN, de 23 anos, que tem levado a cabo uma incansável campanha a favor dos direitos cívicos da minoria católica da Irlanda do Norte, foi presa quando se dirigia para Londonderry a fim de discursar perante os seus partidários.



Isto foi há 4 meses e neste momento Bernardette Devlin já se encontra solta. Uma mulher corajosa que se bate e se queima por um ideal nobre. Um exemplo para tantos jovens que vivem sem ideal, sem preocupações para a construção dum mundo melhor.